



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**MARCELO AMORIM**

**A PRODUÇÃO DE MAPAS CONCEITUAIS DA AGRICULTURA FAMILIAR  
COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA**

**SUMÉ - PB  
2023**

**MARCELO AMORIM**

**A PRODUÇÃO DE MAPAS CONCEITUAIS DA AGRICULTURA FAMILIAR  
COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA**

**Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação do Campo.**

**Orientador: Professor Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.**

**SUMÉ - PB  
2023**



A524p Amorim, Marcelo.

A produção de mapas conceituais da agricultura familiar como recurso didático no ensino e geografia. / Marcelo Amorim. - 2023.

46 f.

Orientador: Professor Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

1. Ensino de Geografia. 2. Mapas conceituais. 3. Recurso didático - Geografia. 4. Escola Municipal Presidente Vargas - Sumé - PB. 5. Projeto EDUCARE - Sumé - PB. I. Oliveira, Fabiano Custódio de. II Título.

CDU: 911:37(043.1)

**Elaboração da Ficha Catalográfica:**

Johnny Rodrigues Barbosa  
Bibliotecário-Documentalista  
CRB-15/626

**MARCELO AMORIM**

**A PRODUÇÃO DE MAPAS CONCEITUAIS DA AGRICULTURA FAMILIAR  
COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA**

**Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação do Campo.**

**BANCA EXAMINADORA:**

---

**Professor Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.  
Orientador - UAEDUC/UFCG/CDSA**

---

**Professor Me. Alisson Clauber Mendes de Alencar  
Examinador Externo - Professor da Educação Básica - Sumé - PB/UFPE – CAA**

---

**Professora Dra. Denise Xavier Torres.  
Examinador Interno - UFCG/CDSA/UAEDUC**

**Trabalho aprovado em: 15 de fevereiro de 2023.**

**SUMÉ - PB**

## DEDICATÓRIA

Dedico primeiramente a Deus, por ter iluminado meu caminho, ter me dado força e discernimento em todos os momentos, principalmente nos mais difíceis.

Ao meu amigo/primo, José Eduardo da Rocha Silva, por ter me incentivado e apoiado a ingressar no curso, como também a concluí-lo e, por me ensinar os verdadeiros valores da vida e a importância dos estudos.

Ao meu amigo, Júlio Vítor Gomes da Silva, por cada palavra e também por toda contribuição ao longo deste percurso.

A minha avó/Mãe, Maria Elizabete da Silva por me ensinar a seguir sempre o caminho do bem, por ter acreditado em mim e por ter me dado força nos momentos de dificuldade.

Enfim, a cada pessoa que contribuiu de alguma forma para que eu conseguisse chegar até aqui.

## AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus, pela proteção e por estar ao meu lado em todos os momentos da minha vida.

Aos meus familiares, que não mediram esforços para que eu ingressasse neste curso e para que o mesmo fosse concluído, e principalmente por me mostrarem desde cedo à importância do conhecimento e por todo o incentivo e apoio no decorrer desta trajetória,

Ao meu amigo **José Eduardo da Rocha Silva**, por toda ajuda dada, nos momentos que precisei, por todo conhecimento compartilhado.

Aos meus amigos **Alisson Clauber Mendes Alencar**, e **Nigel Galdino de Lima**, por tudo que fez por mim desde quando ingressei na universidade, foram inúmeros momentos compartilhados e vividos, sou grato e agradeço a Deus por ter colocado você no meu caminho.

A cada professor que tive o prazer e oportunidade de conhecer e cursar cada disciplina no decorrer do curso e aprender muitíssimo com os mesmos, como: Bruno Medeiros Roldão de Araújo, Carolina Figueiredo de Sá, Carolina Silva de Medeiros, Denise Maria Duarte Coutinho, Denise Xavier Torres, Diego Bruno de Souza, Emilson Ferreira Garcia Júnior, Erivan Silva, Fabiano Custodio de Oliveira, Filipe Gervásio Pinto da Silva, Gabriela da Nóbrega Carreiro, Gedeon José de Oliveira, Isaac Alexandre da Silva, Jose Irelanio Leite de Ataíde, Marcus Bessa, Maria Aparecida de Melo Palma, Maria do Socorro Silva, Maurício Barbosa de Lima, Patricia de Jesus Costa dos Santos, Rafael Trindade Maia, Valdonilson Barbosa dos Santos, Vinicius Ramos Bezerra, Wallace Gomes Ferreira de Souza.

Ao meu Professor/Orientador Drº **Fabiano Custódio de Oliveira** por exatamente tudo que fez por mim, desde uma palavra, um ensinamento, por está sempre pronto para ajudar a quem quer que seja; por sempre arrumar um tempinho pra tirar minhas dúvidas.

Aos meus colegas da turma de 2017 inclusive aos que mais contribuíram de alguma forma com o meu crescimento, enquanto estudante de Licenciatura em Educação do Campo Foi uma jornada maravilhosa com cada um de vocês. cada um do seu jeito Mas cheio de conhecimentos e experiências únicas para compartilhar ao longo do caminho.

*[...] o uso de materiais didáticos no ensino escolar, deve ser sempre acompanhado de uma reflexão pedagógica quanto a sua verdadeira utilidade no processo de ensino e de aprendizagem, para que alcance o objetivo proposto. Não se pode perder em teorias, mas também não se deve utilizar qualquer recurso didático por si só sem objetivos claros.*

***Salete Eduardo de Souza (2007)***

## RESUMO

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal Presidente Vargas na turma do 6º/7º ano do Programa EDUCARE, localizada no município de Sumé - PB, através da pesquisa-participante realizada em sala de aula, tendo por objetivo geral verificar como os mapas conceituais com a temática da agricultura familiar, construídos pelos próprios discentes potencializam o processo de ensino-aprendizagem no ensino de Geografia na escola, através de uma didática mediada. Nessa pesquisa utilizamos o pressuposto da pesquisa qualitativa, através da pesquisa-participante. Os dados coletados foram analisados de forma descritiva e interpretativa, buscando apresentar as características ou relações existentes nas ações realizadas na sala através da Pesquisa Participante. Verificamos que a nossa ação didática foi relevante para aprendizagem dos estudantes, pois os mesmos desenvolveram por meio da produção de mapas conceituais em sala de aula, uma melhor compreensão do conteúdo de Geografia. Os discentes expressaram, tanto na produção como na apresentação dos mapas conceituais com o tema da Agricultura Familiar, que associaram os conteúdos de Geografia que lhes foram apresentados, a sua utilidade no cotidiano, resultando em uma aprendizagem crítica, reflexiva e significativa.

**Palavras-chave:** ensino de Geografia; recursos didáticos; mapas conceituais; agricultura familiar.



## RESUMEN

La investigación se desarrolló en la Escuela Municipal Presidente Vargas en la clase de 6º/7º año del Programa EDUCARE, ubicada en el municipio de Sumé - PB, a través de una investigación participante realizada en el aula, con el objetivo general de verificar cómo los mapas conceptuales con el tema de la agricultura familiar, construido por los propios alumnos, potencian el proceso de enseñanza-aprendizaje en la enseñanza de la Geografía en la escuela, a través de la didáctica mediada. En esta investigación se utilizó el supuesto de la investigación cualitativa, a través de la investigación participante. Los datos recolectados fueron analizados de forma descriptiva e interpretativa, buscando presentar las características o relaciones existentes en las acciones realizadas en la sala a través de la Investigación Participante. Verificamos que nuestra acción didáctica fue relevante para el aprendizaje de los estudiantes, ya que desarrollaron, a través de la producción de mapas conceptuales en el aula, una mejor comprensión del contenido de Geografía. Los estudiantes expresaron, tanto en la producción como en la presentación de mapas conceptuales con el tema de la Agricultura Familiar, que asociaron los contenidos de Geografía que les fueron presentados, su utilidad en la vida cotidiana, resultando en un aprendizaje crítico, reflexivo y significativo.

**Palabras clave:** enseñanza-Aprendizaje de la geografía; recursos didácticos; mapas conceptuales; investigación participante.

## LISTA DE FOTOGRAFIAS

<b>Fotografia 1</b> -	Escola Presidente Vargas.....	<b>31</b>
<b>Fotografia 2</b> -	Desenvolvimento da proposta de estudo.....	<b>34</b>
<b>Fotografia 3</b> -	Planejamento com o Professor Regente.....	<b>35</b>
<b>Fotografia 4</b> -	Aula expositiva e propositiva sobre o tema da Agricultura Familiar..	<b>36</b>
<b>Fotografia 5</b> -	Apresentação de modelos de mapas conceituais.....	<b>37</b>
<b>Fotografia 6</b> -	Organização e construção dos mapas conceituais.....	<b>38</b>
<b>Fotografia 7</b> -	Avaliação da atividade desenvolvida.....	<b>39</b>

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

**CHS** - Ciências Humanas e Sociais

**COVID** - Coronavírus

**EDUCARE** - Programa Educar e Resignificar

**EJA** - Educação de Jovens e Adultos

**IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**LEGECAMPO** - Laboratório de Ensino de Geografia e Educação do Campo

**PPP** - Projeto Político Pedagógico

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO - RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA.....</b>	<b>14</b>
2.1	O ENSINO DE GEOGRAFIA.....	14
2.2	O QUE SÃO RECURSOS DIDÁTICOS?.....	16
2.3	OS MAPAS CONCEITUAIS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA.....	19
<b>3</b>	<b>CAMINHOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>23</b>
3.1	IMPORTÂNCIA DA PESQUISA NA EDUCAÇÃO.....	23
3.2	PESQUISA QUALITATIVA.....	24
3.3	PESQUISA PARTICIPANTE.....	26
3.4	ANÁLISE DOS DADOS.....	28
<b>4</b>	<b>A PRODUÇÃO DE MAPAS CONCEITUAIS DA AGRICULTURA FAMILIAR NO CONTEXTO ESCOLAR.....</b>	<b>29</b>
4.1	A ESCOLA.....	29
4.2	A CONSTRUÇÃO DOS MAPAS CONCEITUAIS DA AGRICULTURA FAMILIAR EM SALA DE AULA.....	31
4.3	AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA.....	33
4.3.1	1º Momento - Conversa com o professor orientador – Universidade.....	33
4.3.2	2º Momento - Conversa com o professor regente – escola.....	34
4.3.3	3º Momento - Aula expositiva sobre a temática.....	35
4.3.4	4º Momento - Apresentação de modelos de mapas conceituais para os estudantes.....	37
4.3.5	5º Momento - Construção dos mapas conceituais pelos estudantes.....	38
4.3.6	6º Momento - Avaliação da atividade desenvolvida.....	39
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>40</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>41</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O tema deste trabalho surgiu a partir da nossa participação no Curso de Extensão intitulado “**A produção de recursos didáticos no ensino de Geografia para escolas do campo no contexto da Pandemia do Coronavírus (COVID-19).**” No decorrer do referido curso tivemos a oportunidade de conhecer sobre o recurso didático mapa conceitual, recurso este que tornou-se elemento fundamental para nosso trabalho de conclusão de curso.

O referido curso foi direcionado para estudantes da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo e professores das redes municipais do Cariri paraibano. Foi ofertado pela Universidade Federal de Campina Grande - Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido – UFCG/CDSA, em parceria com a Pró - Reitoria de Pesquisa e Extensão.

Desta forma, o curso teve por objetivo produzir recursos didáticos no ensino de Geografia para auxiliar professores que estavam desenvolvendo atividades remotas nas escolas do campo, enfocando a importância de produzir e utilizar recursos didáticos contextualizados como possibilidade de potencializar o processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Geografia nas escolas do campo nesse contexto da pandemia de Coronavírus (COVID-19).

Nomeamos nosso estudo como “**A PRODUÇÃO DE MAPAS CONCEITUAIS DA AGRICULTURA FAMILIAR COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA**”, por entendermos que o mapa conceitual pode potencializar a construção de conhecimentos geográficos, tendo como plano de fundo para articular os conteúdos, as práticas vivenciadas no cotidiano dos estudantes.

Apontamos como pergunta motivadora de nossa problemática, como utilizar o recurso didático mapa conceitual no ensino de Geografia nas escolas da educação básica? Não temos resposta pronta, mas apontamos como caminho as possibilidades de construção do recurso didático mediado pelos docentes, instigando principalmente, discentes e docentes a trabalharem coletivamente em prol de um ensino-aprendizagem que seja significativo.

No atual contexto da educação, faz-se necessário a proposição de materiais didáticos que instiguem os estudantes a se perceberem enquanto sujeitos protagonistas no processo de ensino-aprendizagem. Assim sendo, estimula-se com os recursos didáticos diversificados o pensamento criativo e ao mesmo tempo a colaboração entre docentes e discentes, sendo o mapa conceitual, um destes recursos.

Apresentamos como justificativa de nossa pesquisa investigativa que o recurso didático mapa conceitual facilita os processos de ensino e aprendizagem dos estudantes pelo fato de aproximar os sujeitos envolvidos durante a elaboração da proposta metodológica.

Compreendemos que no processo de construção do recurso didático mapa conceitual, mediado pelo docente, pode-se estimular vínculos entre professores e estudantes pelo fato de que se faz necessário a colaboração e participação coletiva para construção do recurso.

A temática da **Agricultura Familiar**, estabelece relações diretas com conteúdos geográficos, entre eles podemos destacar: relações sociais, globalização, meio ambiente, consumo, e podemos abordar ainda as categorias geográficas: espaço, território, lugar, região e paisagem. Destacam-se ainda outros fenômenos que acontecem em várias escalas e em múltiplos contextos, educação, saúde, políticas públicas etc. Porém, estes devem ser previamente abordados dentro dos conteúdos programáticos da disciplina de Geografia.

Nossa pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal Presidente Vargas, com estudantes do Programa Educar e Resignificar (EDUCARE), no município de Sumé - PB, com estudantes do 6º/7º ano, tendo como **objetivo geral**:

Construir um recurso didático que potencialize a interação entre discentes e docentes e fomente os processos de ensino-aprendizagem na Geografia, sendo este o mapa conceitual;

Trazemos como **objetivos específicos**:

- Desenvolver uma sequência didática na aula de Geografia com a temática da Agricultura Familiar para estudantes dos anos finais do ensino fundamental;
- Registrar e analisar as etapas desenvolvidas no processo de construção do recurso didático mapa conceitual no ensino de Geografia;
- Avaliar, através da observação participante, se o recurso potencializa a interação entre discentes e docentes;
- Analisar o processo de contextualização do recurso com a temática da Agricultura Familiar.

A seção 2 possui por objetivo fornecer uma discussão teórica e metodológica sobre o desenvolvimento do ensino de geografia nas escolas. A seção 3 aborda uma análise dos procedimentos metodológicos que foram utilizados durante nossa intervenção didática, para sabermos da importância da construção do mapa conceitual no processo de ensino-aprendizagem. A seção 4 apresenta o contexto em que os mapas conceituais foram produzidos, bem como sua importância para o desenvolvimento crítico e reflexivo dos estudantes em relação às aulas de geografia.

Por fim, apresento nas considerações finais, um breve resumo de nossa jornada de ensino e aprendizagem sobre a importância da construção dos mapas conceituais nas aulas de Geografia, de forma contextualizada.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO - RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

Esta seção possui por objetivo fornecer uma discussão teórica e metodológica sobre o desenvolvimento do ensino de geografia nas escolas, bem como debater a respeito da construção e utilização de mapas conceituais no âmbito do ensino de geografia, como opção de recurso didático-pedagógico que potencializa o aprendizado do estudante no componente curricular de geografia.

### 2.1 O ENSINO DE GEOGRAFIA

A geografia no Brasil surgiu no início do século XX com o objetivo de ampliar o desenvolvimento e o sentimento do nacionalismo patriótico. Uma das principais funções dessa disciplina era atuar de forma ideológica disseminando a informação e a transmissão de dados referentes ao território do mundo em geral e dos países, além de abordar as questões referentes à natureza.

Abordar a tradição do ensino de Geografia no Brasil implica estimar as relações entre a escola, o ensino de Geografia e a edificação do Estado no século XIX “em uma sociedade autoritária dividida entre os que 'pensam' e os que 'fazem' (VESENTINI, 2004, p. 188). Desse modo, o ensino de Geografia foi implantado nas escolas a fim de cotizar-se para formar indivíduos patriotas. Na verdade, a princípio o interesse do Estado neste período estava estritamente no contexto político e econômico.

Lopes (2010) destaca que a Geografia Escolar não é uma mera simplificação didática que lhe serve de referência. Embora não possa ser desvinculada dessa última, constituiu-se historicamente e conserva certa originalidade que se explica pelo contexto educativo” . Portanto, a geografia escolar não pode ser abordada isoladamente dos problemas teóricos, mas deve ser um meio de aproximação.

Na organização contínua da geografia escolar, de acordo Cavalcanti (2002,p.11) “essas propostas têm demorado a chegar às aulas de geografia” Então que apesar da extensa produção educacional para o ensino de geografia, esses métodos têm sido pouco estudados. Esse conhecimento precisa ser repassado em sala de aula para facilitar a compreensão da linguagem da geografia.

Segundo Callai (2001): “Embora se queira avançar (...), a prática da sala de aula é ainda hoje assim, extremamente fragmentada em itens sem sentido, isoladamente, e no conjunto sem



o encadeamento que lhe permitisse ter sentido”. A geografia escolar é, portanto, paradoxal na medida em que quanto mais conhecimento sobre geografia é produzido em sala de aula, menos adequadamente ele é tratado e mais se torna fragmentário, sem relação com a experiência do aluno, então com isso essas medidas acabam por colocar em risco o ensino de geografia em salas de aulas.

Com o passar do tempo, o ensino de geografia na escola e na universidade recebeu novas vertentes para abordar questões de relevância social, cultural, ambiental, além de abordar os fatores políticos, governamentais, econômicos de caráter global, nacional, regional e local. A partir destes apontamentos nos indagamos sobre que tipo de geografia devemos estar desenvolvendo na sala de aula? Vesentini (1995) nos alerta que:

Mas que tipo de Geografia é apropriada para o século XXI? É lógico que não é aquela tradicional baseada no modelo “A Terra e o Homem”, onde se memorizavam informações sobrepostas [...]. E também nos parece lógico que não é aquele outro modelo que procura “conscientizar” ou doutrinar os alunos, na perspectiva de que haveria um esquema já pronto de sociedade futura [...] pelo contrário, uma das razões do renovado interesse pelo ensino da Geografia é que, na época da globalização, a questão da natureza e os problemas ecológicos tornaram-se mundiais ou globais, adquiriram um novo significado. [...] O ensino da Geografia no século XXI, portanto, deve ensinar – ou melhor, deixar o aluno descobrir – o mundo em que vivemos, com especial atenção para a globalização e as escalas local e nacional, deve enfatizar criticamente a questão ambiente e as relações sociedade; natureza [...], deve realizar constantemente estudos do meio [...] e deve levar os educandos a interpretar textos, fotos, mapas, paisagem. (VESENTINI, 1995, p. 15-16).

Um dos principais objetivos da geografia é construir e desenvolver no estudante a capacidade crítica e reflexiva de compreender as transformações espaciais, sociais, políticas, econômicas e culturais que acontecem no mundo repleto de relações entre sujeitos, empresas e governos.

De acordo com as palavras de Oliveira (2012), destaca que na atualidade o ensino de Geografia deve formar criticamente os estudantes, voltada, portanto, para seu desenvolvimento e sua formação na condição de cidadão. Uma ciência preocupada desde cedo com o papel que as pessoas terão no futuro desta nação. Uma ciência Geográfica que possibilite aos sujeitos, no processo de amadurecimento físico e intelectual, irem formando e criando um universo crítico que lhes permita se posicionar em relação ao futuro.

É importante dentro do processo de ensino e aprendizagem na escola que o professor leva em consideração o conhecimento prévio que o estudante possui para que a partir da mediação pedagógica possa estabelecer relações entre os conhecimentos da ciência geográfica com o conhecimento do cotidiano vivido no dia a dia do discente. Pois, como afirma Cavalcanti (1998), o pensar geográfico contribui para a contextualização do próprio estudante como

cidadão do mundo, ao contextualizar espacialmente os fenômenos, ao conhecer o mundo em que vive, em múltiplas escalas: a local à regional, nacional e mundial.

O conhecimento geográfico é, assim, indispensável à formação de sujeitos/agentes participantes da vida social à medida que propicia o entendimento do espaço geográfico e do papel desse espaço nas práticas e relações sociais.

Na maioria das vezes, a geografia é ensinada para os estudantes de um determinado lugar sem a devida contextualização. A forma como as questões sociais e políticas são discutidas em sala de aula não é tão atrativa. Como ressalta Brabant (1989) apud Morais (2013) ao se referir a Geografia lembra-se a enciclopédia, que também resume as noções de política e da natureza no discurso geográfico que muitas vezes procura ser falado apenas eventos atuais sem as relações necessárias.

Apesar da importância da geografia, seu ensino tem sido severamente afetado por problemas, também presentes em cursos de outras disciplinas, como o uso de livros didáticos em sala de aula, falta de formação dos professores, desinteresse dos estudantes, infraestrutura instável, deficitária e falta de materiais nas escolas etc. Ultrapassarem entre outras coisas, fica evidente outro obstáculo no ensino da geografia: a frequente falta de métodos dinâmicos e motivacionais. São fatores que implicam diretamente no processo de ensino e aprendizagem.

## 2.2 O QUE SÃO RECURSOS DIDÁTICOS?

Os recursos de ensino ou recursos didáticos são diversos, psicológicos, materiais, dentre outros, porém, quando se fala em recursos apresentados no sistema educacional brasileiro são muito variados, mas limitados em alguns momentos, e cabe aos professores uma dinâmica forte no que concerne a ideias para abordar de diversas formas os instrumentos para complementar a sua aula (PILETTI, 2006).

De acordo com Piletti (2006) os recursos didáticos tradicionais são classificados como entre: recursos visuais: projeções, cartazes e impressos; aparelhos auditivos: rádio e gravação. Recursos audiovisuais: cinema e televisão. Dentre essas classificações também é utilizado os Recursos Humanos: professor, alunos e comunidade. Recursos Naturais: O ambiente que abrange o meio natural (água, folha, pedra e etc). Recursos Escolar (quadro, giz, cartazes e etc). Recursos da Comunidade (bibliotecas, Indústrias, lojas, repartições públicas, etc.). Quando usados de maneira adequada, esses recursos de ensino colaboram para o ensino-aprendizagem e alcançar diversos objetivos.

Os recursos didáticos para o ensino de geografia incluem uma série de representar o espaço e possibilidades de discussão, mas mesmo com esta ampla oferta, os professores ainda têm dificuldade de utilização desses recursos, seja por problemas estruturais escolas, ou seja, a falta de informação sobre edificações e/ou Pode ser usado para operacionalização de objetos de ensino Geografia e aprimorar seus estudos.

Essas situações devem ser sanadas com os recursos disponíveis aos professores e estudantes que têm à disposição na natureza, na escola, no cotidiano e na rua uma infinidade de recursos que podem auxiliar no aprendizado dos estudantes.

Se houver condições de fazer a junção de recursos (textuais e audiovisuais), bem como a construção de instrumentos em que haja a aproximação do subjetivo à realidade dos discentes, trazendo eles para mais próximo do cotidiano de cada um, do seu dia a dia, isso fará com que os estudantes percebam os sentidos destes recursos.

Castoldi e Polinarski (2009), afirmam que “[...] a maioria dos professores tem uma tendência em adotar métodos tradicionais de ensino, por medo de inovar ou mesmo pela inércia, muito estabelecida, em nosso sistema educacional”.

Do mesmo modo, para Krasilchik (2008, p. 184),

[...] pelas suas difíceis condições de trabalho, os docentes preferem os livros que exigem menos esforço, e que reforçam uma metodologia autoritária e um ensino teórico [...]. O docente, por falta de autoconfiança, de preparo, ou por comodismo, restringe-se a apresentar aos alunos, com o mínimo de modificações, o material previamente elaborado por autores que são aceitos como autoridades. Apoiado em material planejado por outros e produzido industrialmente, o professor abre mão de sua autonomia e liberdade, tornando simplesmente um técnico.

Isso cria uma dependência de alunos e professores e pode ter resultados negativos para os alunos, estimulação da memória, imitação e falta de criatividade, pois vão preparar tudo o que for necessário. No entanto, quando usado de forma reflexiva e metódica, como apoio ao substituído de recursos exclusivos, o livro didático pode ser um grande aliado para o professor.

Para Souza (2007), o uso de recursos instrucionais no processo de ensino é são importantes porque sua função é ajudar os alunos a assimilar e compreender o conteúdo, proporcionar o desenvolvimento de importantes habilidades como criatividade, Foco, controle e até trabalho em equipe também são importantes Ferramentas auxiliares para o trabalho dos professores.

Uma vez que os recursos didáticos desempenham um papel importante na aprendizagem, precisamos conhecer algumas de suas funções e implicações. Para GRAELLS (2000) os

recursos educacionais fornecem várias funções, como: fornecer informações, aprendizagem guiada, exercitar habilidades, motivação, avaliação, fornecer simulações e fornecer ambientes de impressão e escrita.

Oliveira (2006) enfatiza a valorização da exposição dos alunos ao material para estimular o interesse, a participação, o aprendizado e uma maior interação entre os alunos.

A utilização de recursos pedagógicos ajuda a encurtar a distância entre a ilha onde se situa a escola e o continente vivo. Os recursos comunitários têm as seguintes vantagens como destaca o Quadro 1, abaixo:

**Quadro 1 - Vantagens dos recursos didáticos da comunidade**

<ul style="list-style-type: none"> <li>● “trazem o valor da vida real à aprendizagem que se realiza na escola;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● reduzem o nível de abstração;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● indicam o trabalho funcional da escola;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● abrem dupla via de comunicação entre a escola e a comunidade;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● ajudam o aluno a avaliar o que o mundo espera dele;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● constituem novas e ricas fontes de motivação”</li> </ul>

**Fonte:** Elaboração da autora com base nas classificações de PILETTI, 2006.

Diante disso pode-se notar que usando recursos didáticos no processo de ensino para alunos e professores, os alunos acabam se interessando mais em sala de aula, tornando o processo de aprendizagem mais fácil e emocionante enquanto o professor pode visualizar os resultados de forma mais eficiente seu trabalho, reflita sobre como você segue Atividade.

Piletti (2006) aponta que para que os recursos educacionais realmente funcionem em conjunto para melhorar o aprendizado nas aulas de geografia, sua utilização em sala de aula deve respeitar certos padrões e princípios. Destaca o quadro 2, abaixo:

### Quadro 2 - Critérios e Princípios para a utilização dos Recursos Didáticos

<ul style="list-style-type: none"> <li>● Ao selecionar um recurso didático deve-se ter em vista os objetivos a serem alcançados. Nunca se deve utilizar um recurso didático só porque está na moda;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Nunca se deve utilizar um recurso que não seja conhecido suficientemente de forma a poder empregá-lo corretamente;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● A eficácia dos recursos dependerá da interação entre eles e os alunos. Por isso, devemos estimular nos alunos certos comportamentos que aumentam a sua receptividade, tais como a atenção, a percepção, o interesse, a sua participação ativa, etc.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● A eficácia depende também das características dos próprios recursos com relação às funções que podem exercer no processo da aprendizagem. A função de um cartaz, por exemplo, é diferente da do álbum seriado;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Na escolha dos recursos deve-se levar em conta a natureza da matéria ensinada. Algumas matérias exigem maior utilização de recursos audiovisuais que outras. O ensino de Geografia, por exemplo, exige mais audiovisuais do que matemática;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● As condições ambientais podem facilitar ou, ao contrário, dificulta a utilização de certos recursos. A inexistência de temas de energia elétrica, por exemplo, exclui a possibilidade de utilização de retroprojektor, projetor de slides ou de filmes;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● O tempo disponível é outro elemento importante que deve ser considerado. A preparação e utilização dos recursos exige determinado tempo e, muitas vezes, o professor não dispõe desse tempo. Então deverá buscar outras alternativas, tais como: utilizar recursos que exigem menos tempo, solicitar a ajuda dos alunos para preparar os recursos, solicitar a ajuda de outros profissionais, etc.</li> </ul>

**Fonte:** Elaboração da autora com base nas classificações de PILETTI (2006).

De acordo com a tabela elaborada pelo autor, destacamos que qualquer recurso didático para quem deseja utilizar ou construir deve ter objetivos a serem alcançados. Nada começa sem um objetivo, mas o objetivo é que os alunos aprendam com a realidade para alcançar o mesmo. Dessa forma, os materiais incentivam a participação dos alunos e promovem diferentes tipos de conhecimento. Esses saberes, se bem utilizados e planejados pelos professores, podem contribuir para a construção do que existe.

### 2.3 OS MAPAS CONCEITUAIS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

O que são mapas conceituais? De um modo geral, mapas conceituais, ou mapas de conceitos, são apenas diagramas indicando relações entre conceitos, ou entre palavras que

usamos para representar conceitos (MOREIRA, 1997). Os mapas conceituais, geralmente tem uma organização hierárquica e muitas vezes contenham setas, tais diagramas não devem ser confundidos com organogramas e fluxogramas, porque eles não indicam sequência, tempo ou direções, nem indicam hierarquias de organizações ou autoridade.

Mapas conceituais é uma representação gráfica destinada a visualizar as relações entre conceitos e ideias no conteúdo de retângulos, círculos, árvores e células (também chamados de nós hierárquicos), conectados por linhas precisas, também chamadas de arcos. (NOVAK; CAÑAS, 2010)

De acordo com Novak e Cañas (2010, p.10), “[...] mapas conceituais são ferramentas gráficas para a organização e representação do conhecimento” Essa é uma teoria desenvolvida em direção geral na década de 1970 pelo pesquisador e professor norte-americano Joseph Novak, a teoria partiu de temas mais amplos e chegou a conceitos mais específicos de forma relacionada e ordenada.

Segundo Novak (2010), uma das funções mais importantes que os mapas conceituais podem desempenhar é ajudar um grupo a capturar, e chegar a um consenso sobre, o conhecimento coletivo sobre alguma questão ou conjunto de questões de interesse para o grupo.

Essa é uma teoria desenvolvida em direção geral na década de 1970 pelo pesquisador e professor norte-americano Joseph Novak, a teoria partiu de temas mais amplos e chegou a conceitos mais específicos de forma relacionada e ordenada.

Como vimos ao longo de Silva, Claro e Mendes (2017), o Mapeamento Conceitual é uma estratégia pedagógica que permite ao aluno tornar-se um objeto ao mesmo tempo em que se beneficia de sua aprendizagem, como produto de um conhecimento dialógico-ativo, em que manipula novos padrões de pensar criando espaços de diálogo contínuo, baseado em relações qualitativas cognitivas e emocionais entre os participantes do processo educativo.

De acordo com Tavares (2007) é possível traçar-se um mapa conceitual para uma única aula, para uma unidade de estudo, para um curso ou, até mesmo, para um programa educacional completo. A diferença está no grau de generalidade e exclusividade dos conceitos colocados no mapa. Um mapa envolvendo apenas conceitos gerais, inclusivos e organizacionais pode ser usado como referencial para o planejamento de um curso inteiro, enquanto que um mapa incluindo somente conceitos específicos, pouco inclusivos, pode auxiliar na seleção de determinados materiais instrucionais. Isso quer dizer que:

Os mapas conceituais podem ser importantes mecanismos para focalizar a atenção do planejador de currículo na distinção entre o conteúdo curricular e conteúdo instrumental, ou seja, entre o conteúdo que se espera que seja aprendido e aquele que serve de veículo para a aprendizagem. O conteúdo curricular está contido em fontes de conhecimento tais como artigos de pesquisa, ensaios, poemas, livros (TAVARES, 2007, p, 73)

Os mapas conceituais ajudam você a analisar esses documentos e tornar o conhecimento que eles contêm relevante para sua sala de aula. Aqui assumimos que o conteúdo programático se relaciona com um conjunto de conhecimentos. Portanto, a análise da estrutura do conhecimento implica a análise do currículo, e o mapeamento conceitual é uma ferramenta útil para essa análise.

Lima (2011) afirma que um professor nunca deve apresentar aos alunos o mapa conceitual de um certo conteúdo e sim um mapa conceitual para esse conteúdo segundo os significados que ele atribui aos conceitos e às relações significativas entre eles. De maneira análoga, nunca se deve esperar que o aluno apresente na avaliação o mapa conceitual “correto” de um certo conteúdo. Isso não existe. O que o aluno apresenta é o seu mapa e o importante não é se esse mapa está certo ou não, mas sim se ele dá evidências de que o aluno está aprendendo significativamente o conteúdo.

É claro que, ao ensinar, a intenção do professor é fazer com que os alunos adquiram significados específicos que sejam aceitos no contexto da disciplina que está sendo ensinada, compartilhada por uma determinada comunidade de usuários. Nesta lição, peça ao aluno que compartilhe esses significados também. O mapa conceitual é valioso para atingir esse objetivo e fornece informações sobre como alcançá-lo. No entanto, os mapas conceituais têm um significado pessoal tanto para os alunos quanto para os professores. Como destaca Tavares (2007)

[...] Nesse sentido, o mapa conceitual é uma estratégia facilitadora da tarefa de aprender a aprender. [...] Aprender a estrutura de uma disciplina é compreendê-la de um modo que permita que muitas outras coisas com ela significativamente se relacionem. Por outras palavras, conhecer uma estrutura é saber como as coisas se ligam entre si. (TAVARES, 2007, p.81).

O mapeamento conceitual é um facilitador de aprendizado e fornece aprendizado significativo de geografia, no qual alunos adquirem habilidades para construir seu conhecimento dos fenômenos geográficos abordados em sala de aula.

Ao longo da nossa trajetória na Licenciatura em Educação do Campo, participamos como bolsista voluntários do curso de extensão intitulado **A PRODUÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA PARA AS ESCOLAS DO CAMPO NO**

**CONTEXTO DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS (COVID – 19)** que foi realizado em 2020 no período mais crítico da Pandemia da covid-19.

O curso teve por objetivo produzir recursos didáticos no ensino de Geografia para auxiliar professores que estão desenvolvendo atividades remotas nas escolas do campo, enfocando a importância de produzir e utilizar recursos didáticos contextualizados como possibilidade de potencializar o processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Geografia nas escolas do campo nesse contexto da pandemia do Coronavírus (COVID-19).

No decorrer do curso, elaboramos um mapa conceitual, como a temática geografia e sua relação com a covid-19, como podemos observar abaixo.

**Fluxograma 1 - Mapa Conceitual: Coronavírus e Geografia**



**Fonte:** Arquivo do autor.

O mapa conceitual apresentado na imagem 01, apresenta diretamente uma sequência de palavras que estão estruturadas de forma didática e estabelecem uma relação direta entre conceitos e categorias geográficas e uma forma dinâmica de se apresentar os temas em sala de aula, através da mediação pedagógica.

Então, os mapas conceituais contribuem para o processo de aprendizagem dos alunos, e de uma extrema importância, a ferramenta pedagógica que pode ser utilizada de forma eficaz no ensino de geografia.



### 3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

O primeiro passo na metodologia desta pesquisa foi a realização de uma revisão bibliográfica dos principais estudos sobre o tema, buscando compreender as teorias, discussões e aplicações práticas existentes na literatura. Esta etapa foi fundamental para a construção do referencial teórico necessário para a elaboração do projeto de pesquisa que a posteriori, se tornou este trabalho monográfico.

#### 3.1 IMPORTÂNCIA DA PESQUISA NA EDUCAÇÃO

Gil (2008) ressalta que a pesquisa é importante para o avanço e o desenvolvimento da ciência e do conhecimento geral, e com ele vem a vontade de saber cada vez mais sobre o assunto. Um dos principais objetivos da realização de uma pesquisa é a questão que se deseja resolver, tendo por intuito beneficiar a sociedade. Ainda de acordo com Gil (2008) a pesquisa busca progredir o desenvolvendo a ciência e o conhecimento científico sem um foco direto em aplicações e consequências na prática. Seu desenvolvimento busca ser bastante objetivo, com base em construtos teóricos.

A pesquisa científica é um produto de seres humanos que trabalha de acordo com os interesses e de suas realidades. O único jeito de construir conhecimento é estudar e despertar sua curiosidade sobre um tema ou problema. Vale destacar que os profissionais pesquisadores sofrem as consequências do fracasso, da frustração, da satisfação, da dúvida, da confusão e das alegrias que juntos fazem parte do processo de pesquisa. De acordo com Para Richardson (1999), a pesquisa é percebida como um processo de construção do conhecimento que tem por objetivo gerar novos e outros conhecimentos ou refutá-los. Já Pádua define-a deste modo:

Tomada num sentido amplo, pesquisa é toda atividade voltada para a solução de problemas; como atividade de busca, indagação, investigação, inquirição da realidade, é a atividade que vai nos permitir, no âmbito da ciência, elaborar um conhecimento, ou um conjunto de conhecimentos, que nos auxilie na compreensão desta realidade e nos orientem em nossas ações (PÁDUA, 1996, p. 29).

Toda pesquisa sempre começa com a pesquisa bibliográfica, tendo por objetivo novas respostas a partir de informações existentes e curiosidade social, novos conceitos e novas teorias assim, podem surgir. No entanto, no campo da educação, a pesquisa torna-se imprescindível, pois permite a busca prática e social, em que a mudança se desenvolve coletivamente entre os sujeitos que fazem parte do processo de ensino e aprendizagem. Então com pesquisa vamos

gerar outros conhecimentos e determinar respostas promovendo o desenvolvimento do conhecimento em todos os aspectos.

Evidenciamos que quanto mais entendermos a realidade e o contexto do que está acontecendo ao nosso redor e dentro do nosso espaço de atuação onde desenvolvemos nossa pesquisa, mais mudamos, mas nos avaliamos, e mais nos afetamos com as aprendizagens construídas entre discentes e docentes.

A partir desses argumentos, ressaltamos que nossa pesquisa se torna importante para a educação e de modo especial para a educação no município de Sumé, especificamente para o ensino de geografia, pois conseguimos construir um recurso didático em sala de aula (mapas conceituais). Um instrumento didático-pedagógico que estimula e possibilita o desenvolvimento do raciocínio e de sequências lógicas de palavras para a obtenção de uma ferramenta didática, o mapa conceitual.

De acordo com os escritos expostos, buscamos novos métodos para trabalhar em sala de aula no ensino de Geografia (onde no nosso caso abordamos o tema da agricultura familiar), sempre com o objetivo de levar em consideração tudo o que os aprendentes já sabiam sobre o objeto e tema de nossa pesquisa, mostrando a eles que seu conhecimento é e sempre será válido, e suas dúvidas com a nossa ajuda e com a troca de informações nos conduziram a caminho de novos conhecimentos, pois é importante avaliar como os mapas conceituais facilitaram o aprendizado do conteúdo de Geografia proposto como experiência didática para aquele grupo de estudantes.

### 3.2 PESQUISA QUALITATIVA

Toda pesquisa deve ser adequada a uma realidade e, depende da perspectiva e do propósito do pesquisador. Os pesquisadores devem escolher bem um assunto que direcione seu objeto de estudo e, este deve estar de acordo com o tema escolhido e que tipo de pesquisa será realizada.

É importante apresentar o conceito e as características do estudo a partir daqui qualitativo. Para alguns autores, a pesquisa qualitativa é uma "expressão universal", dizemos que nela é possível verificar suas atividades de pesquisa com informações específicas e têm traços comuns. Dois aspectos devem ser observados: primeiro, como a pesquisa qualitativa se caracteriza, em segundo lugar, pelos tipos de investigação. Podemos destacar algumas de suas características:

A pesquisa qualitativa é conhecida também como "estudo de campo", "estudo qualitativo", "interacionismo simbólico", "perspectiva interna", "interpretativa", "etnometodologia", "ecológica", "descritiva", "observação participante", "entrevista qualitativa", "abordagem de estudo de caso", "pesquisa participante", "pesquisa fenomenológica", "pesquisa-ação", "pesquisa naturalista", "entrevista em profundidade", "pesquisa qualitativa e fenomenológica", e outras [...]. Sob esses nomes, em geral, não obstante, devemos estar alertas em relação, pelo menos, a dois aspectos. Alguns desses enfoques rejeitam total ou parcialmente o ponto de vista quantitativo na pesquisa educacional; e outros denunciam, claramente, os suportes teóricos sobre os quais elaboraram seus postulados interpretativos da realidade (TRIVIÑOS, 1987, p. 124).

A pesquisa qualitativa é um marco na pesquisa antropológica e sociológica e, desde a década de 1960, está vinculada a outros campos do conhecimento, como a pesquisa educacional. A base teórica do pesquisador ao começar a usar a pesquisa qualitativa é dominada pela eficiência estrutural, enraizada no positivismo e ilustrada pela Antropologia de Malinowski. Na década de 1970, havia três fundamentos teóricos que influenciaram a pesquisa qualitativa: a abordagem estrutura-função, uma abordagem fenomenológica e um enfoque histórico estrutural usando uma abordagem com viés materialista dialético.

Deve-se enfatizar que pesquisadores que se utilizam da abordagem qualitativa, podem contar com a liberdade de teoria-método para aprimorar suas operações. Os limites de sua ação particular serão determinados apenas pelas circunstâncias exigidas pelo trabalho científico que o pesquisador se predispôs a desenvolver.

Seguindo a linha de pensamento de Triviños (1987) sugere-se que se construam significados importantes com os relacionados com o processo de investigação através da pesquisa qualitativa.

- 1) A pesquisa qualitativa não segue uma sequência estrita ou engessada de etapas apresentadas no desenvolvimento da pesquisa quantitativa;
  - 2) O pesquisador deve iniciar sua pesquisa, apoiado em um embasamento teórico geral, em uma revisão aprofundada da literatura sobre o tema em discussão. Destaca-se que a maior parte deste trabalho ocorreu durante o desenvolvimento da pesquisa. A necessidade da teoria vem de acordo com as perguntas que serão feitas no curso da pesquisa;
  - 3) As variáveis devem ser descritivas e seu número pode ser elevado;
  - 4) Sobre população e amostra: Na pesquisa fenomenológica, os recursos podem ser aleatórios para a preparação da amostra, é necessário a procura por representantes de um grande público;
- A pesquisa dialético-materialista não reconhece a dicotomia qualidade/quantidade, pode confiar em estatísticas para determinar a representatividade de uma amostra.

Portanto, encerramos este tópico ressaltando que o pesquisador ao se apropriar da pesquisa qualitativa examina e avalia as evidências baseadas tanto em dados verbais e visuais

para entender um fenômeno ou tema em profundidade e com embasamento teórico e metodológico. Portanto, seus resultados surgem de dados empíricos, coletados de forma sistemática e processual.

### 3.3 PESQUISA PARTICIPANTE

Inicialmente destacamos que a pesquisa participante busca o envolvimento e a interação da comunidade na análise de sua própria realidade e se efetiva a partir da articulação entre pesquisadores e membros das situações investigadas. Portanto, conforme explica Fonseca (2002), o estudo participante foi criado por Bronislaw Malinowski para conhecer os nativos das Ilhas Trobriand, ele viajou para ser um deles. Fugido da sociedade ocidental, montou sua tenda nas aldeias que queria estudar, aprendendo sua língua e observando seu cotidiano.

Tal pesquisa está intimamente comprometida com a redução dos conflitos oriundos das relações entre pesquisadores e pesquisados e, assim, busca despertar o nível de conscientização da classe oprimida ou da classe pesquisada. Centra-se, portanto, nas relações político-sociais que abrem o espaço para a participação efetiva dos sujeitos e agentes envolvidos no processo.

A Pesquisa Participante tem sido mais caracterizada do que definida na literatura especializada. Percebemos de imediato que ela envolve um processo de investigação, de educação e de ação, embora alguns autores enfatizem a organização, como componente fundamental da Pesquisa Participante (HAGUETTE, 1990 apud SILVA, 1994, p. 96).

Os participantes do estudo têm seu próprio espaço de atuação, sua participação ativa com grupos de pesquisadores e pessoas que pesquisam para encontrar soluções para problemas sociais ou educativos; assim visa a produção de um outro conhecimento, abrindo caminho para a movimentação e organização de classes populares. Investigação, educação e implementação são guias de processo. E nesta lista, o nível de envolvimento político que os participantes assumiram seria o "fermento na massa" ou engajamento na proposta.

Realidade, história e intersubjetividade fluem através do processo e a pesquisa participante é baseada e indicada por resultados, o que pode ser eficaz para a resolução de novos problemas que precisam ser estudados e solucionados. Entende-se que, do ponto de vista metodológico, a pesquisa participante enfatiza a relação entre conhecimento e ação como dois atos e ações e inseparáveis da atividade humana.

Deve-se notar que há concordância entre os estudos da pesquisa participante e a pesquisa-ação, pois ambas se concentram nos aspectos subjetivos da ação, ideias e explicações.

Pesquisa com base na necessidade de criar um processo continuamente consciente e reflete que, como afirma Gajardo (1986, p. 65 apud ENGERS, 1994, p. 101), que visa “servir como meio de negociação e compartilhamento coletivo recursos e espaços de participação disponíveis na comunidade”.

Os pesquisadores, em viagem de pesquisa, precisam saber que devem tomar uma posição; não podem ficar neutros, porque se isso acontecer, a pesquisa será uma farsa. A pesquisa participante ancora-se na relação teoria-prática (e vice-versa) e nesta, uma relação que enfatiza a importância do diálogo básico e dialético, comprometida com o processo de mudança.

Assim sendo, o pesquisador, pode inclusive, extrapolar as metas que já estavam planejadas ou implementado caminhos diferentes dos originalmente propostos; No entanto, essa flexibilidade, quando necessário, não significará desviar-se do caminho. Ressalta-se que este trabalho de pesquisa deve ser bem organizado, analítico e criativo. Visando, acima de tudo, transformar significativamente o conhecimento comum em conhecimento orgânico comum (GAJARDO, 1986 apud ENGERS, 1994, p. 101-102).

De acordo com os escritos de Gil (2008), esta pesquisa tem fortes características da pesquisa-ação, pois estabelece relação entre a investigação pela interação dos pesquisadores e membros das situações pesquisadas. Mas, vale destacar que a pesquisa-ação supõe uma ação elaborada, de caráter social, educacional, técnico ou outro.

Já a pesquisa participante direciona esforços para posições valorativas, derivadas, do humanismo cristão e das concepções marxistas. Esse tipo de pesquisa tem muita simpatia de grupos religiosos voltados para a ação comunitária. O referido tipo de pesquisa se mostra comprometida com a minimização das desigualdades sociais, sobretudo em investigações junto a operários, camponeses, povos originários, extrativistas, quebradeiras do coco e etc.

Fechando este segmento, na pesquisa participante, discorre-se que o pesquisador quando participa da ação traz consigo uma série de conhecimentos que serão o substrato para o desenvolvimento da sua análise reflexiva sobre a realidade e os elementos que a integram. A reflexão sobre a prática implica em modificações no conhecimento construído pelo pesquisador em colaboração com o grupo social que ele interagiu.

Nossa pesquisa se caracteriza como pesquisa participante, porque entramos em contato com o grupo que iríamos construir nossa rede de estudo (professor e estudantes do Programa EDUCARE) com o objetivo de fortalecer a interação entre nós e, conseqüentemente desenvolver uma proposta de atividade onde todos os envolvidos no processo possuíam

autonomia e eram protagonistas nas ações das atividades e na construção do conhecimento e dos mapas conceituais.

### 3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados compartilhados neste trabalho foram analisados numa concepção descritiva e interpretativa, caracterizada pela observação e correlação dos factos, pelo desejo de descrever as características ou relações presentes nas atividades desenvolvidas no espaço da investigação, conforme ilustrado pela representação dos mapas conceituais.

Uma das técnicas utilizadas na pesquisa qualitativa é a observação participante, que é conduzida através de uma conversa com a ajuda em um roteiro de entrevista, para guiar os principais pontos que precisam ser abordados sobre o tema de estudo. Estudiosos chamam essa entrevista de face a face, pois é uma conversa direta entre pesquisador e participante. Porém, esse diálogo, também pode ser realizado através de uma reunião presencial ou virtual, isso vai depender dos recursos disponíveis, bem como do tempo e disponibilidade dos envolvidos.

Realizamos uma roda de conversa sobre o nosso tema de estudo (agricultura familiar), realizada com vários participantes ao mesmo tempo. Uma espécie de entrevista coletiva, também chamada de grupo focal, que nos permitiu identificar pontos que não seriam possíveis em uma entrevista individual graças a interação entre os participantes estudantes.

Para além, das conversas informais mediadas por nós, outro excelente instrumento de análise foram as anotações de campo, que também são uma fonte de coleta de dados importante quando a pesquisa é qualitativa e adota a técnica de observação. Assim, enquanto o pesquisador observa o fenômeno acontecendo, registra seus pensamentos em textos (anotações). O importante é sempre anotar o mais próximo possível da observação, para não esquecer os detalhes.

As observações e anotações, feitas durante nossa estadia na escola foram de suma importância para o desenvolvimento da nossa pesquisa. Elas são fundamentais para reativar as ideias durante a codificação e a categorização das informações coletadas.

Com o intuito de aumentar a credibilidade da nossa pesquisa qualitativa, coletamos dados complementares em documentos e imagens da escola. Esses documentos foram o Projeto Político Pedagógico da escola e acervo de imagens que construímos durante nossas visitas. Ressaltamos aqui que esses documentos não são os mesmos utilizados no referencial teórico.

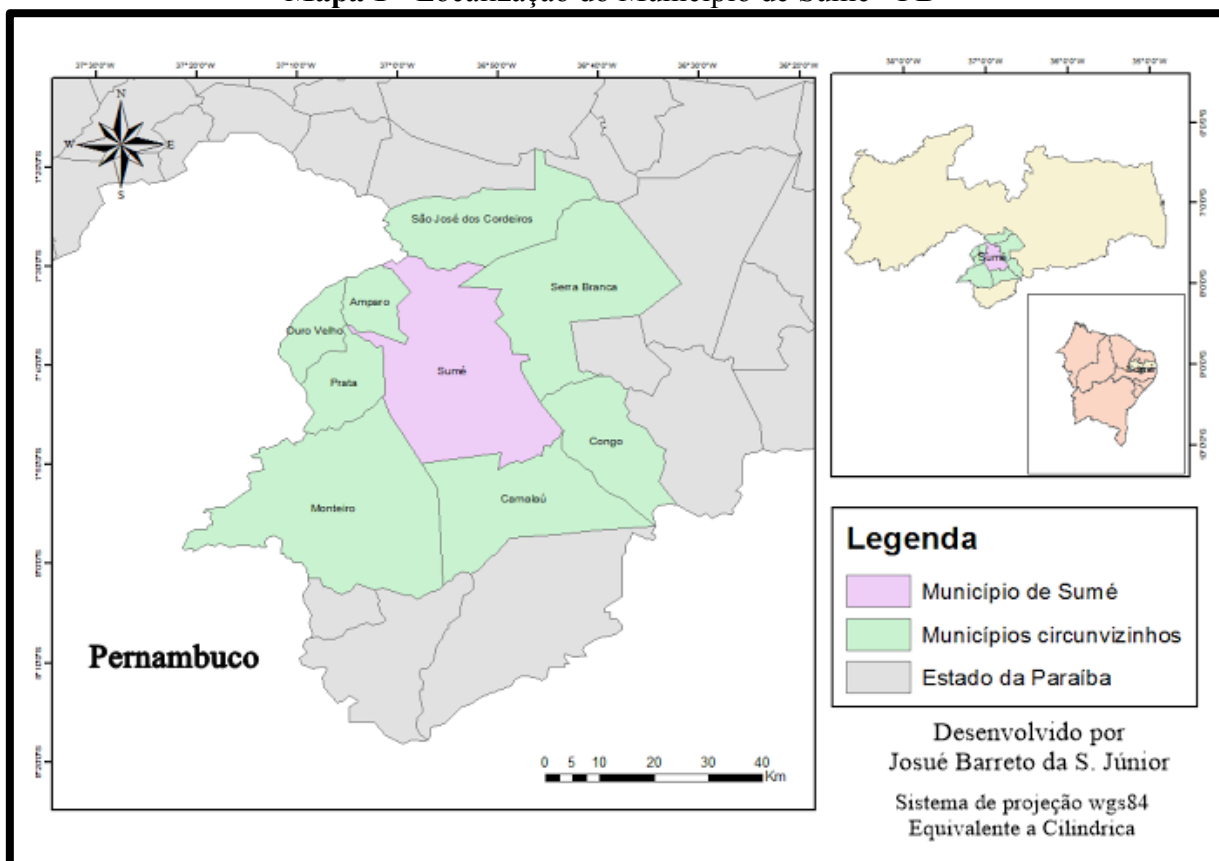
## 4 A PRODUÇÃO DE MAPAS CONCEITUAIS DA AGRICULTURA FAMILIAR NO CONTEXTO ESCOLAR

Na referida seção apresentamos o contexto em que os mapas conceituais foram produzidos, bem como sua importância para o desenvolvimento crítico e reflexivo dos estudantes em relação às aulas de geografia. Discorreremos também, sobre o ambiente da escola, o perfil da turma e as ações realizadas para a construção dos mapas conceituais com o tema da Agricultura Familiar, tema este escolhido por conta da realidade dos estudantes, que são residentes da zona rural do município de Sumé - PB.

### 4.1 A ESCOLA

A Unidade municipal de ensino fundamental Presidente Vargas está localizada no município de Sumé - PB especificamente na microrregião do cariri ocidental paraibano. A escola tem como objetivo oportunizar aos estudantes avanços significativos na aprendizagem, formando cidadãos críticos, participativos, conscientes, autônomos e capazes de intervir no meio social, com o apoio do estado, sociedade e comunidade escolar.

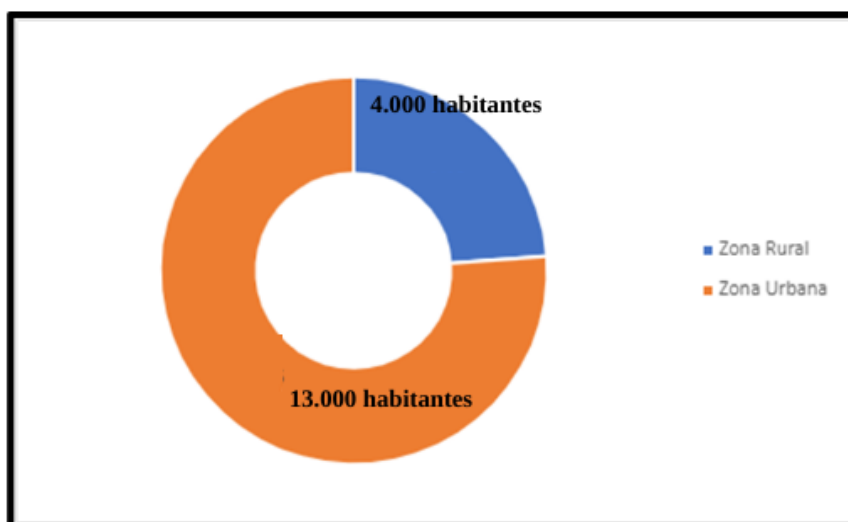
**Mapa 1 - Localização do Município de Sumé - PB**



Fonte: PPP da Escola Presidente Vargas, 2022.

O município de Sumé está localizado na Microrregião dos Cariri Ocidental<sup>1</sup>, na região do alto rio Paraíba, inserida no polígono das secas, a área possui um clima do tipo semiárido quente, com chuvas no verão. O município tem uma área de 833,315 km representando 1,53% da área do estado da Paraíba. De acordo com IBGE 2021 Sumé possui uma população estimada em aproximadamente 17,000 habitantes, sendo 13.000 residente da zona Urbana e 4.000 Zona Rural como podemos observar no Gráfico 1 abaixo:

**Gráfico 1 - População de Sumé - PB**



Fonte: IBGE (2021).

O município de Sumé- PB tem uma perceptível forte com relação a presença da sua cultura, seja expressa em formas de artes plásticas ou cênicas, danças culinária, esportes e tudo mais que possa apresentar as manifestações artísticas, intelectuais e espirituais do povo sumeense.

A Escola Estadual de Educação Infantil e Ensino Fundamental Presidente Vargas (Foto 01) foi criada em 1955 pelo município, na gestão do Prefeito José Farias Braga, e do Governador Ernani Sátiro.

---

<sup>1</sup> Ressaltamos que localizamos o município de Sumé nesta pesquisa no processo de regionalização da Paraíba anteriormente a 2017 realizado pelo IBGE, no qual a microrregião do Cariri Paraibano está dividida em Oriental e Ocidental.



**Fotografia 1** - Escola Presidente Vargas



**Fonte:** Arquivo do autor.

A escola tem como missão ofertar um ensino de excelência a comunidade, propiciar condições para uma aprendizagem de qualidade, que prepare alunos competentes, éticos e de argumentação sólida, para a formação de cidadãos com consciência crítica e coletiva, onde seus valores e atitudes façam a diferença. Diante dessas concepções buscaremos desenvolver as ações supracitadas, e assim proporcionar a Unidade Municipal de Ensino Fundamental Presidente Vargas, uma crescente e inesgotável fonte de conhecimento para nossos educandos, pais e/ou responsáveis e toda a comunidade em que a mesma está inserida.

O público atendido são estudantes do campo e da cidade do Ensino Fundamental dos anos finais regular, EJA e EDUCARE, bem como, alunos da Educação Especial, aqueles com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação. A faixa etária desses educandos, é entre 11 e 56 anos de idade. A escola está com o total de 281 alunos matriculados no ano de 2022, a escola é composta por 23 docentes distribuídos do 6º ano ao 9º ano dos anos finais do ensino fundamental e para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) a escola conta com 7 funcionários.

#### 4.2 A CONSTRUÇÃO DOS MAPAS CONCEITUAIS DA AGRICULTURA FAMILIAR EM SALA DE AULA

A Escolha da temática em questão se deu através do diálogo com o professor Regente bem como a partir da continuidade dos conteúdos que estavam sendo ministrados na turma do 6º ano e 7º ano do programa Educare onde os temas que estavam sendo elencados para a semana

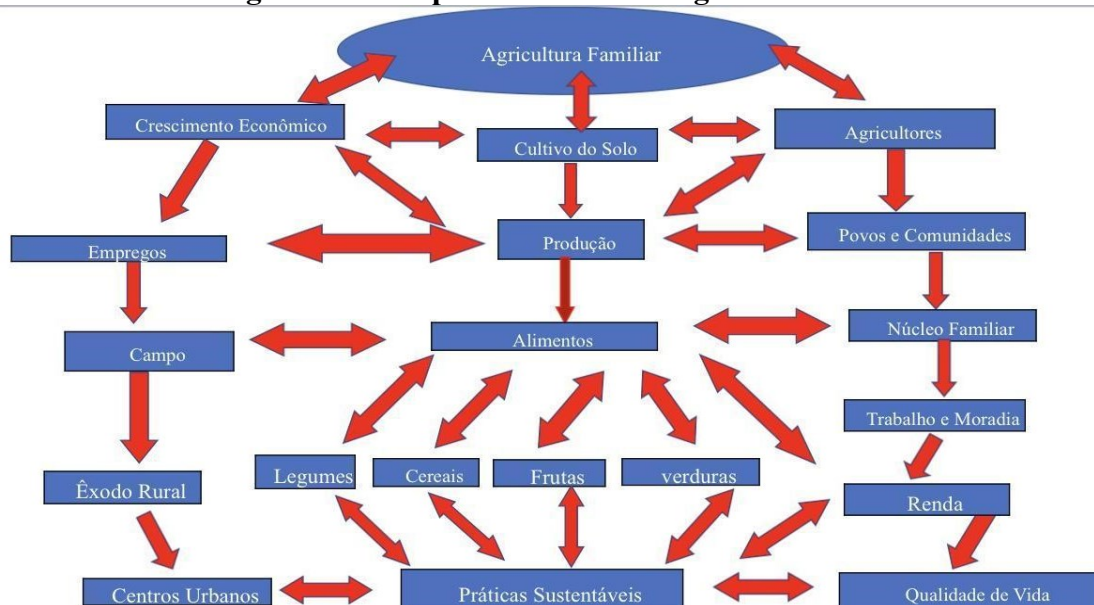
de desenvolvimento das atividades foram: Agroindústria, agronegócio, produção agropecuária, exportação e importação de produtos oriundos da agricultura produção camponesa agricultura familiar.

Levou sem consideração para a escolha da temática proposta ainda fator dos Estudantes do programa Educare em sua maioria residirem na zona rural do município de Sumé, assim sendo o tema da Agricultura Familiar e da produção camponesa se caracteriza ainda mais como relevante para ser discutido em sala de aula e também para a produção do recurso didático mapa mental conceitual.

O conceito de agricultura familiar pode corresponder a variadas interpretações. O referido termo assume dentro do campo acadêmico um viés político e territorial de acordo com o apanhado teórico conceitual referente ao conceito de agricultura familiar Neves (2012). Ressalta-se que esta categoria se caracteriza pela orientação e uso de fatores de produção por referências fundantes para o desenvolvimento da vida familiar destacar ainda que a agricultura familiar fortalece os vínculos entre os sujeitos que constroem e praticam essas ações no campo fortalecendo a identidade dos trabalhadores e trabalhadoras no campo.

O conceito de agricultura familiar pode ser compreendido também a partir da lógica de uma agricultura desenvolvida por famílias em pequenas propriedades Rurais, ou seja, realiza-se através de grupos de pequenos Agricultores que em muitos casos possuem vínculos parentais ressaltamos ainda que a colheita dos produtos serve de alimento para as pessoas que trabalham na horta ou nos Canteiros.

**Fluxograma 2 - Mapa Conceitual da Agricultura Familiar**



**Fonte:** Arquivo do autor.

O Fluxograma 1, foi construído por nós durante a elaboração do nosso projeto de pesquisa. Tivemos por objetivo com a realização do mesmo trazer um modelo ou exemplo de mapa, já com as palavras direcionadas para as temáticas da geografia, da educação contextualizada e da agricultura familiar.

A construção dos mapas conceituais da agricultura familiar foi desenvolvida na turma do 6º ano e 7º ano do programa EDUCARE na Escola municipal de ensino fundamental Presidente Vargas no município de Sumé. A turma é composta por 19 alunos sendo 4 do sexo feminino e 15 do sexo masculino, atividade para a construção dos mapas conceitual foi desenvolvida no componente curricular de ciências humanas e sociais onde no mesmo aborda-se de forma interdisciplinar conteúdos de história e geografia.

Seguindo a etapa da construção do mapa conceitual da Agricultura Familiar, foi apresentado aos educandos o conceito de mapa conceituais e como se dá a construção do mesmo e para a melhor interação com o conteúdo foi apresentado uma leitura de um texto base (anexo) contendo o conceito de Agricultura Familiar, sua importância e suas principais características.

Um dos objetivos propostos durante a construção do mapa conceitual da agricultura familiar foi estabelecer relações entre o conteúdo abordado na qual foram discutidos com os estudantes e a construção de um recurso didático onde os alunos pudessem expressar através do mapa conceitual sua estrutura de pensamento com o tema Agricultura Familiar, com a leitura realizado em sala de aula com o texto base em (anexo).

### 4.3 AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

#### 4.3.1 1º Momento - Conversa com o professor orientador – Universidade

Toda e qualquer pesquisa parte de diálogos e discussões entre estudantes e professores, seja no ambiente acadêmico ou no ambiente escolar. Esta não foi diferente, a partir de diálogos com o professor orientador deste estudo no espaço da universidade, pudemos estruturar um projeto e construir uma proposta de trabalho para o desenvolvimento de um trabalho monográfico que possuiu como produto, a elaboração de mapas conceituais com o tema da agricultura familiar, em uma escola da zona urbana do município de Sumé - PB.

Na condição de estudante do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo na área de Ciências Humanas e Sociais (CHS), pude frequentar por diversas vezes o laboratório da referida área, o Laboratório de Ensino de Geografia e Educação do Campo (LEGECAMPO). No mesmo, percebi a quantidade de recursos didáticos que foram construídos

entre a parceria da escola com a universidade, ou melhor dizendo, entre a colaboração de professores da Educação Básica com estudantes e professores da universidade.

Em diálogos com o orientador, conversamos sobre a ideia de construir mapas conceituais com estudantes da Escola Presidente Vargas, nas turmas do 6º e 7º ano do Programa EDUCARE, haja vista parceria da universidade com a escola.

Concluimos que a construção de mapas conceituais, independentemente do tema ou da temática que esteja sendo discutida em sala de aula, caracteriza-se como um recurso didático extremamente acessível, pelo fato de ser um instrumento de preço baixo para sua confecção. Faz-se necessário, enquanto recursos para a sua construção: lápis, cartolina ou papel e um momento explicativo para exemplificar como pode-se desenvolver as formas estruturais dos mapas conceituais.

**Fotografia 2** - Desenvolvimento da proposta de estudo



**Fonte:** Arquivo do autor.

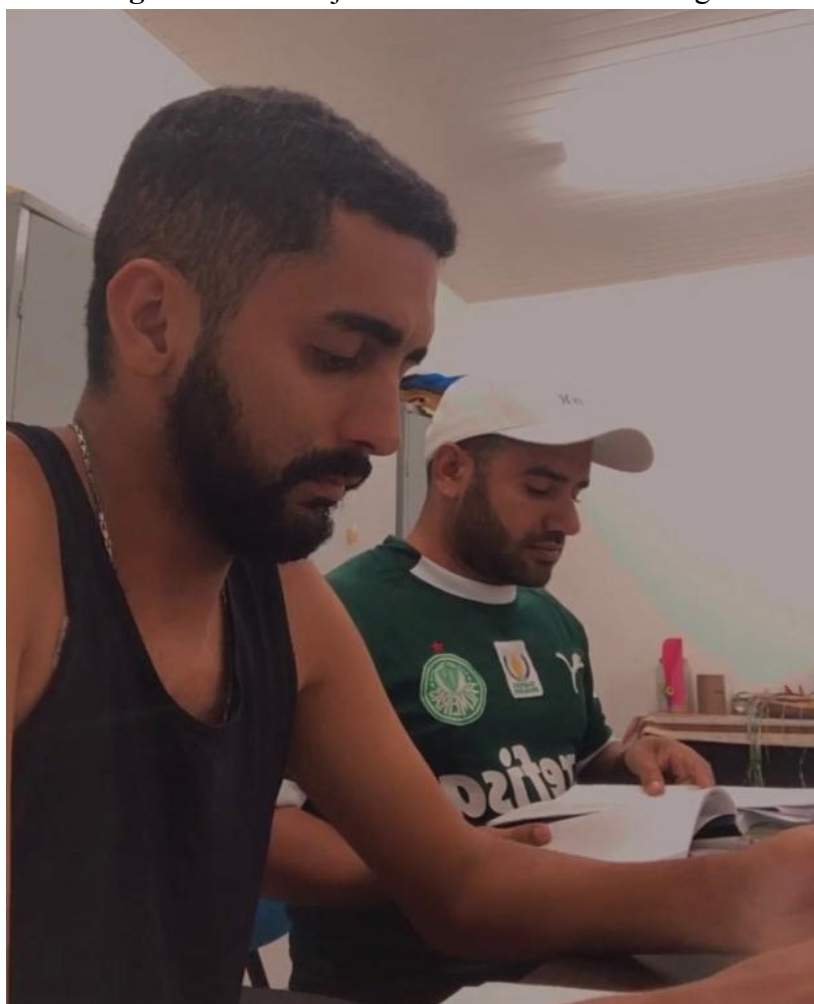
#### **4.3.2 2º Momento - Conversa com o professor regente – escola**

No decorrer do período de elaboração da proposta para o momento de intervenção em sala de aula na Escola Presidente Vargas, ressaltamos que em todo o processo, dialogamos também, com o professor Regente daquela instituição.

No transcurso das trocas de ideias e em momentos de interação com o professor regente do componente curricular de ciências humanas e sociais, tivemos acesso ao plano de

trabalho/ensino do referido professor. Assim sendo, conseguimos encontrar um tema que dialogasse diretamente com a agricultura familiar, que foi economia, sociedade e meio ambiente. Logo após nosso contato com o conteúdo programático e em diálogo com o professor orientador e o professor regente, marcamos o momento para apresentação do material que construímos para os estudantes do 6º e 7º ano da Escola Presidente Vargas, Programa EDUCARE.

**Fotografia 3 - Planejamento com o Professor Regente**



**Fonte:** Arquivo do autor.

#### **4.3.3 3º Momento - Aula expositiva sobre a temática**

No decorrer dos planejamentos, primeiramente com professor orientador, estabelecendo quais os limites, os prazos, as metas, os desafios, os obstáculos e as proposições para se construir a proposta. Realizamos um levantamento bibliográfico sobre o tema e sistematizamos nossa leitura sobre agricultura familiar.

No segundo momento realizamos um trabalho de aproximação com o espaço escolar estabelecendo um diálogo com o professor Regente para compreendermos como é o perfil da turma, quais as dificuldades enfrentadas pelos estudantes e como poderíamos abordar o tema da Agricultura Familiar com o intuito de construir um mapa conceitual.

Ressaltamos que foi um desafio inicial conseguirmos a participação dos estudantes no início da aula em relação a temática, pois alguns estavam um tímidos, mas no decorrer da explanação, fomos estabelecendo uma maior interação e aproximando do conteúdo que estava sendo exposto com a realidade do estudante. Pois destacamos também que, alguns dos discentes residem na zona rural e possuíam conhecimentos e significativas sobre agricultura familiar, haja visto que seus responsáveis fazem a prática desse tipo de agricultura para subsistência, bem como para a comercialização na feira do município de Sumé.

Para além do tema da Agricultura Familiar, abordamos durante a aula conceitos referentes a: desenvolvimento sustentável, economia solidária, produção orgânica, alimentos transgênicos, agrotóxicos, legislação ambiental, clima, produção agroecológica, culinária nordestina, convivência com semiárido, comércio, produtos, serviços e globalização. Estabelecendo constantemente relações com a vida e o cotidiano dos estudantes.

**Fotografia 4** - Aula expositiva e propositiva sobre o tema da Agricultura Familiar



**Fonte:** Arquivo do autor.

#### 4.3.4 4º Momento - Apresentação de modelos de mapas conceituais para os estudantes

Com a apresentação da temática realizada, debatemos sobre conceitos e vivências que fazem relação direta com a agricultura familiar. Os estudantes participaram ativamente nos questionando sobre formas alternativas de produção orgânica e apresentaram experiências que presenciam no dia a dia na produção agrícola dos seus familiares.

Podemos destacar que a aula foi extremamente proveitosa e interativa, mas estava faltando ainda, a apresentação de modelos visuais de mapas conceituais para que os estudantes tivessem o real entendimento do que estaríamos a construir na referida aula.

Havíamos solicitado ao professor regente a reserva do data show para expormos, além do conteúdo da Agricultura Familiar, os modelos de mapas conceituais para que os estudantes tivessem exemplos e pudessem montar seus esquemas de mapas.

Vale ressaltar ainda, que primeiramente a atividade foi amplamente discutida, para que em seguida fossem distribuídas as cartolinas, os lápis de pintar, as régua, e lápis pilotos para os estudantes. Após a entrega dos materiais, os discentes utilizaram-se de muita criatividade para montar os recursos didáticos com palavras que estão amplamente associadas ao tema proposto: agricultura familiar.

**Fotografia 5** - Apresentação de modelos de mapas conceituais



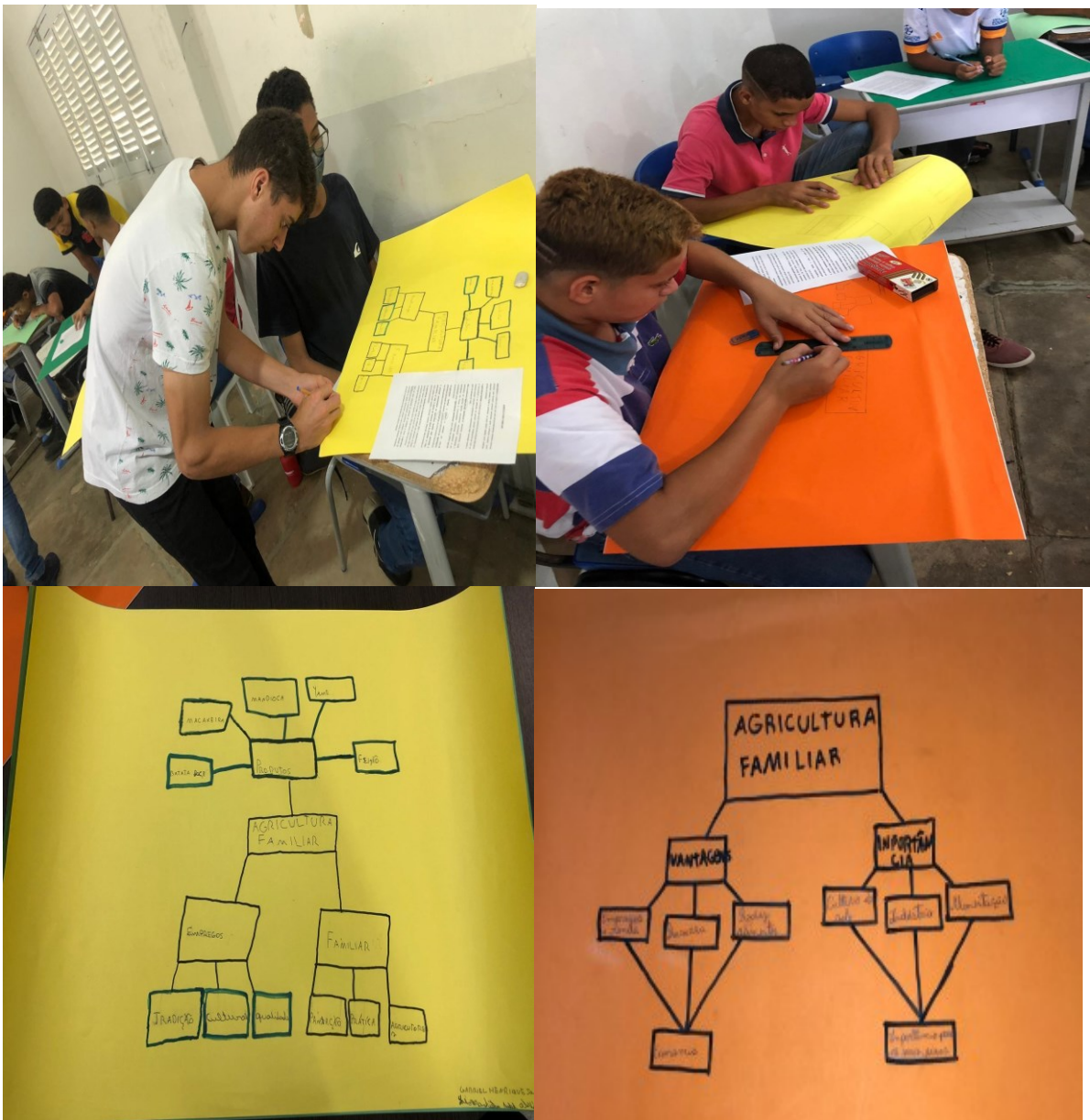
**Fonte:** Arquivo do autor.

#### 4.3.5 5º Momento - Construção dos mapas conceituais pelos estudantes

A construção dos mapas conceituais aconteceu de forma organizada. Espalhamos os estudantes pela sala, que é bastante ampla, entregamos a cada estudante um kit composto por uma cartolina, caixa de lápis de pintar e régua. Cada estudante em seu caderno escreveu uma relação de palavras que estão associadas ao tema agricultura familiar.

Em seguida estruturaram na cartolina a organização de um mapa conceitual, tendo como referência alguns dos modelos que já haviam sido apresentados com o auxílio do datashow e por fim inseriram dentro do mapa conceitual já organizado, as palavras estabelecendo uma sequência lógica de acordo com o que havia sido discutido durante a aula.

**Fotografia 6 - Organização e construção dos mapas conceituais**



Fonte: Arquivo do autor.



#### 4.3.6 6º Momento - Avaliação da atividade desenvolvida

Com a apresentação da temática, as discussões estabelecidas, a exemplificação e proposição de mapas conceituais, o tempo para que os estudantes desenvolvessem seus mapas conceituais e apresentassem suas ideias estruturadas foi de aproximadamente 30 minutos.

Ressaltamos que durante a construção dos mapas conceituais alguns estudantes resolveram auxiliar seus colegas com o trabalho de pintura ou contorno das palavras, fato este que para nós foi de grande relevância, pois promoveu a interação dos discentes envolvidos no desenvolvimento da atividade.

No ato da avaliação construímos uma roda de conversa, onde cada estudante pôde expressar seu entendimento sobre o tema bem como apresentar seu mapa conceitual destacando as palavras que para o aluno fazia mais sentido em relação ao tema agricultura familiar.

**Fotografia 7 - Avaliação da atividade desenvolvida**



**Fonte:** Arquivo do autor.

Avaliamos que o trabalho com mapas conceituais é de grande relevância para que os estudante consigam assimilar conceitos e categorias dos conteúdos escolares. Destacamos ainda, que pelo fato do tema Agricultura Familiar fazer parte do cotidiano e do dia a dia dos alunos, isso motivou a curiosidade de alguns estudantes sobre o tema abordado.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos que este estudo tornou-se, para nós, fundamental para a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem dos conteúdos da Geografia. Ao elaborar os recursos didáticos, mapas mentais, para facilitar a criação de conhecimentos que afetam diretamente a prática e o processo de ensino por meio do protagonismo estudantil com a mediação docente.

Tivemos o cuidado de criar um recurso didático-pedagógico que aproximou-se da realidade e do cotidiano dos discentes, distanciando-nos sutilmente da forma tradicional de ensinar e aprender a ciência geográfica. Mas também, tivemos o cuidado de considerar que nem todos os estudantes, durante o desenvolvimento da atividade, participaram com a mesma intensidade e empolgação. Assim sendo, foi necessário uma aproximação e um acolhimento para que o mesmo compreendesse nossa proposta de trabalho e participasse da atividade em questão: a construção do mapa conceitual com a temática da Agricultura Familiar.

A ideia de produzir um recurso pedagógico, onde a ferramenta principal era o conhecimento do discente, a princípio me causou estranhamento, mas com o passar do tempo e com a mediação do orientador, pude perceber que a proposta poderia ser bem sucedida no ambiente escolar, onde também, tive a colaboração do professor regente e dos estudantes da turma do Programa EDUCARE para a execução da nossa pesquisa de trabalho de conclusão de curso.

Um dos nossos anseios com esta pesquisa foi saber o que os estudantes conheciam sobre as categorias geográficas e de modo especial os conceitos referentes a Agricultura Familiar, que é algo da cultura local, no município de Sumé. Perceber os estudantes conseguindo incorporar os assuntos da aula em seu cotidiano, seja na escola ou no dia a dia com seus pais e mães, foi um fato extremamente significativo para mim, na condição de futuro professor.

Entre as vivências e experiências construídas, foi importante saber que os discentes puderam expressar suas ideias de como a geografia se relaciona com a agricultura familiar, com o trabalho, com as políticas públicas, com o cotidiano e com as práticas sociais desenvolvidas diariamente em seu município.

O fato de estar presente em sala de aula, me fez perceber o quanto necessitamos ficar atentos aos detalhes e melhorar, sempre que possível, nossos saberes e fazeres profissionais e nossas práticas educativas humanizantes. Através da produção de mapas conceituais em sala de aula pudemos estabelecer uma melhor conexão com os discentes e uma melhor compreensão do conteúdo de Geografia, resultando em uma aprendizagem crítica e reflexiva.

## REFERÊNCIAS

- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. Campinas, SP: Papirus, 1998. 192 p.
- CALLAI, H. C. A. **Geografia e escola: muda a geografia? Muda o ensino?** São Paulo: Terra livre, ed. 16. 133-152,2001
- CASTOLDI, R.; POLINARSKI, C. A. **A utilização de Recursos didático pedagógicos na motivação da aprendizagem**. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 1, Ponta Grossa, 2009.
- ENGERS, M. E. A. **Pesquisa educacional: reflexões sobre a abordagem etnográfica**. In: (Org.). Paradigmas e Metodologias de Pesquisa em Educação: notas para reflexão. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1994.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Cidades. 2021.
- LIMA, Cristiane Carvalho Bezerra de. **Análise combinatória: uma aprendizagem significativa com mapas conceituais**. (Dissertação de Mestrado - UFPB/CE) João Pessoa, 2011.
- LOPES, C. S. **O professor de geografia e os saberes profissionais: o processo formativo e o desenvolvimento da profissionalidade**. 2010. 258 f. tese (Doutorado em geografia) universidade de São paulo; 2010
- KRASILCHIK, M. **Prática de ensino** 4ª ed São Paulo: Editora Edusp, 2008.
- MORAIS, Ione Rodrigues Diniz. **Diferentes Linguagens no Ensino de Geografia**. In. Formação, Pesquisa e Práticas Docentes: Reformas Curriculares em Questão. João Pessoa: Mídia, 2013. p. 241-264.
- NOVAK, J. D. e CAÑAS, A. J. **A Teoria Subjacente aos Mapas Conceituais e como Elaborá-los e Usá-los**. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v.5, n.1, jan-jun, 2010. p. 9-29.
- NOVAK, J. D. **Learning, Creating and Using Knowledge: Concept Maps as Facilitative Tools in Schools and Corporations**. 2a Taylor e Francis, New York, 2010.
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (org.). **Para onde vai o ensino de geografia?** 9 ed. São Paulo: Contexto, 2012.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa Abordagem teóricoprática**. Campinas: Papirus, 1996.

PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. 23º Ed. São Paulo: Ática, 2006.

RICHARDSON, Roberto. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, W.; CLARO G.R.; MENDES, A.P. **Aprendizagem significativas e mapas conceituais**. In. **IV seminário internacional de representações sociais subjetividades e educação (SIRSSE)** Educere, 2017.

SILVA, M. A. L. **Refletindo sobre a Pesquisa Participante**. In: ENGERS, M. E. A. (Org.). **Paradigmas e Metodologias de Pesquisa em Ação: notas para reflexão**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1994.

SOUZA, S. E. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar**. In: I ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, IV JORNADA DE PRÁTICA DE ENSINO, XIII SEMANA DE PEDAGOGIA DA UEM, Maringá, 2007. Arq. Mudi. Periódicos. Disponível em: <http://www.dma.ufv.br/downloads/MAT%20103/2015-II/slides/Rec%20Didaticos%20-%20MAT%20103%20-%202015-II.pdf> . Acesso em: 10 jan. 2023.

TAVARES, Romero. **Construindo mapas conceituais**. Ciências & Cognição 2007; Vol. 12: 72-85.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo**. In: \_\_\_\_\_. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987. p. 31-79.

VESENTINI, J. W. **O Ensino da Geografia no Século XXI. Caderno Prudentino de Geografia** nº17. Presidente Prudente: AGB, julho, 1995.

VESENTINI, José William (Org.) **O ensino de Geografia no Brasil: uma perspectiva histórica**. In. **O ensino de Geografia no século XXI**. Campinas, SP: Papirus, 2004.

## ANEXO

### TEXTO SOBRE AGRICULTURA FAMILIAR

**Agricultura** é o cultivo do solo, por meio de procedimentos, métodos e técnicas próprias, que buscam produzir alimentos para o consumo humano, como legumes, cereais, frutas e verduras, ou para serem usados como matérias-primas na indústria

A **agricultura familiar** no Brasil surge como uma forma de produção alternativa à monocultura e ao latifúndio do período colonial fortalecendo-se com os impactos sociais, culturais e ambientais ocasionados pela “revolução verde” a partir da década de 1950.

São considerados **agricultores familiares** os pequenos produtores rurais, assentados da reforma agrária, silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores. Os Povos e Comunidades Tradicionais passaram a ser considerados como “**agricultores familiares**” para efeito da política agrícola somente em 2010.

Na **agricultura familiar** a prática é realizada por meio **da policultura** (plantação de diversos produtos) em detrimento **do agronegócio**, que utiliza grandes campos para a plantação de um único produto (monocultura).

A **principal característica da agricultura familiar está associada à policultura, ou seja, o plantio de diversos tipos de produtos**. Ex: feijão, milho, batata, tomate, repolho. Verduras. Coentro, alface etc. São produzidas em pequenas propriedades.

Os **agricultores familiares** têm **importância** tanto para o abastecimento do mercado interno quanto para o controle da inflação dos alimentos do Brasil, produzindo cerca de 70% do feijão, 34% do arroz, 87% da mandioca, 60% da produção de leite e 59% do rebanho suíno, 50% das aves e 30% dos bovinos.

Além de estar associada às políticas de combate à fome, a **agricultura familiar** proporciona o crescimento econômico, contribui para a geração de empregos no campo, diminuindo o êxodo rural e produz alimentos saudáveis, elevando a qualidade de vida também nos centros urbanos.

#### 6 vantagens da agricultura familiar

- Fomenta políticas públicas. Embora sejam pequenos **agricultores**, eles contribuem significativamente com o desenvolvimento econômico do país. ...

- Gera empregos e renda. ...
- Preserva a tradição cultural. ...
- Segue práticas sustentáveis. ...
- Garante alimentos diversificados. ...
- Produz alimentos de qualidade

Na **agricultura familiar** a gestão da propriedade é compartilhada pela família e a atividade produtiva agropecuária é a principal fonte geradora de renda. Além disso, o agricultor familiar tem uma relação particular com a terra, seu local de trabalho e moradia.

No Brasil, a **agricultura familiar** está presente em quase 85% das propriedades rurais do país. Cerca de metade desse percentual está concentrado na região nordestina. O Nordeste é responsável por cerca de 1/3 da produção total.